

## **Educomunicação: Contribuições na Formação dos Cursos de Licenciatura do IFCE - Campus Acaraú**

Amaurícia Lopes Rocha Brandão  
Marcelle Tácita de Oliveira

Em 1909, o Governo de Nilo Peçanha cria as Escolas de Aprendizes Artífices, vinculada ao Ministério dos Negócios e da Agricultura com o intuito de promover o ensino profissional. Apesar do caráter assistencialista, tinha a função de formar operários e contramestres atendendo às exigências do capital e aos interesses da classe dominante (CUNHA, 2005, p. 63).

Em 1937, são transformadas em Liceus Industriais, já que o interesse do governo brasileiro volta-se para o desenvolvimento industrial, sendo necessária a formação de operário. Com a modificação das leis orgânicas de 1942, promulgadas por Gustavo Capanema, as matrizes curriculares são direcionadas a oferta de educação profissional as classes desfavorecidas. Por razões econômicas e ideológicas o sistema educacional é dividido e são criadas as Escolas Industriais e Técnicas, tornando a educação profissional compatível ao nível secundário (LUSTOSA; SOUZA; 2015).

A partir do Decreto lei nº 4.073/1942, a educação propedêutica é articulada ao ensino industrial, passando a ser chamadas de Escolas Técnicas Federais, em 1959. Já em 1978, transformam-se em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, em três estados brasileiros (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro). Tornando-se pioneiras no ensino superior, passando a ter históricos na formação de professores.

Em um cenário de intensas modificações educacionais, com o Decreto nº 8.948/94, outras Escolas Técnicas Federais passaram a ser Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), formando o Sistema Nacional de Educação Tecnológica.

O decreto Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria os os Institutos Federais (IF), que fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil. Estabelecendo a continuidade da educação profissional técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada, pesquisa e extensão, cursos em nível superior e a implantação de 20% da oferta de cursos de licenciatura para a educação básica e profissional e cursos de pós-graduação (LUSTOSA; SOUZA; 2015). A crescente oportunidade de formação docente em curto período coincide com a expansão da rede federal no Brasil, que começou em 2005. Com maior expressão a partir de 2008.

No município de Acaraú – CE, o IFCE – Campus Acaraú foi implantado, por meio do termo de concessão de direito real de uso com base na Lei Municipal nº 1.328/07, do terreno para a construção de uma UnED. Os cursos foram escolhidos, posteriormente, por meio de audiência pública realizada entre representantes do IFCE, autoridades da região e comunidade.

As atividades de ensino do instituto tiveram início em agosto de 2010 com os cursos Técnicos em Pesca, Aquicultura e Construção Naval e a Licenciatura em Física, devido a construção das instalações no terreno, neste período as aulas eram realizadas na Escola Terezinha de Jesus e a parte Administrativo em um prédio na Praça da Igreja de São Sebastião. No dia 01 de fevereiro de 2011, o campus inicia suas atividades, sendo incluídos mais dois cursos: Técnico em Restaurante e Bar e Licenciatura em Ciências Biológicas. Em março de 2016, a

área de ensino é expandida ao nível de pós-graduação, com a Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional e o Curso Técnico em Eventos.

### **Educomunicação: definições e contextualização**

Os *smartphones* e as redes sociais permitiram o acesso à informação, a acessibilidade tecnológica dependendo da forma que é conduzida pode resultar em consequências positivas e negativas. Dessa forma, faz-se relevante conciliar os meios de comunicação ao contexto escolar.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº. 9394/1996 afirma que “a educação não se limita somente a escola [...] é um campo amplo e encontra-se em processo na família, nas relações sociais, no trabalho, na sociedade, na cultura e nos meios de comunicação inseridos nesses ambientes.” (LIMA, 2012).

Conforme Fígaro (2000, p. 41), a educomunicação possibilita “estritamento entre comunicação e educação, permite repensar se estão disponíveis instrumentais analíticos e teóricos adequados para a prática diária de comunicadores e educadores”. Com isso, amplia-se que o conhecimento transcenda o ambiente escolar estabelecendo diálogos com a comunidade, por meio da utilização de mídias voltadas aos aspectos sustentáveis.

Fedorov (2008, p.20) afirma que as primeiras iniciativas da utilização conjunta entre comunicação e educação, surgem após conferência que reuniu os departamentos regionais de educação para o cinema, na França, em 1922. Ao mesmo tempo, na década de 1930, educadores procuram o distanciamento da mídia, alegando influência negativa ao progresso sociocultural de crianças e adolescentes.

De acordo com Buckingham (2003), a fase inoculatória, considerava como artefato cultural, apenas, o que se originava da cultura erudita, excluindo a cultura de massa, disseminada pelo cinema. Ocorre o afastamento entre mídia e escola, inclusive no Brasil, catálogos especializados em filmes educativos são criados com o propósito de inibir a veiculação de obras de entretenimento no ambiente escolar.

Na década de 1950, a *Union française des offices du cinema educateur laïque*, promove cursos de educação audiovisual aos docentes, na tentativa de pre-

servar o conceito erudito de qualidade estética e difundir a importância da apreciação entre os estudantes (FEDOROV, 2008, p. 21). Entretanto, começam a serem instintos nos anos de 1960, quando conceito de cultura estende-se as manifestações legitimamente populares. Quiçá, por isso, conforme afirma Fedorov, os estudos de mídia são iniciados nas escolas francesas.

Assim, metodologias para inclusão formal do estudo das mídias nas escolas são elaboradas, o que permitiu a análise de textos midiáticos sobre o aspecto da ideologia do grupo socioeconômico dominante. Em 1973, o sociólogo Stuart Hall publica *Encoding and Decoding in Television Discours*, que propõe um modelo de comunicação de massa que destacava a relevância da interpretação ativa dos códigos, atribuindo a construção do sentido como responsabilidade total do emissor na construção do sentido. O autor defende a natureza polissêmica da mensagem, a partir da perspectiva sociocultural das audiências que determina uma interpretação particular, ou seja, a possibilidade de coexistir diferentes versões interpretativas de uma mesma mensagem (ALMEIDA, 2017, p. 6).

Na América Latina, o processo de interação entre comunicação e educação, dá-se um pouco mais tardio, justificado pela instabilidade econômica que contribuiu para uma lenta popularização da tecnologia. Assim como, o acesso à cultura e informação por apenas uma parcela da população que consumia produtos provenientes dos Estados Unidos e Europa, promovendo a globalização cultural. Ressalta-se ainda, a apropriação sociopolítica dos meios de comunicação pelo governo para atender interesses próprios. (ALMEIDA, 2017, p. 8-9). Paulo Freire afirma que a libertação social está vinculada a construção do pensamento crítico, oriundo não apenas de atividades educativas, mas da reformulação do conhecimento capaz de transformar a realidade (FREIRE, 1992, p. 103). Assim, defendia a educação e os fluxos dialógicos como recursos indicados para o desenvolvimento da cidadania ativa (FREIRE, 2006).

Martín-Barbero, no livro *Dos meios às mediações*, comprova que no processo de comunicação, o receptor não é apenas decodificador da mensagem transmitida pelo emissor, mas produtor de sentidos, apoiado a experiência cotidiana (MARTÍN-BARBERO, 1997).

No texto “Educomunicação, seus procedimentos e metodologias”, Soares (20\_\_) contextualiza o tema, fundamentando-se em pesquisas dos últimos 40 anos. Assim, afirma que não existem “metodologias” da Educação ou da Comunicação, mas conceitos enquanto campo do conhecimento, “definidos por concepções filosóficas e paradigmas que o contextualizam no espaço das intervenções dos grupos humanos”.

Princípios resultantes de luta política somada a fatores culturais com o perfil de um Paulo Freire, de um Mario Kaplún ou de um Hebert de Souza. Soares (20\_\_) ressalta que “os projetos que se definem como educacionais devem avaliar rigorosamente a coerência epistemológica de suas práticas, ou de seus procedimentos, para evitar incoerências, incongruências e desajustes”.

Martirani (2008) afirma que a Educomunicação é responsável pela democratização da comunicação, possibilitando o acesso e compreensão das informações veiculadas. Sendo importante a criação de programas de formação de receptores autônomos e críticos dos processos midiáticos (SCHAUN, 2002).

Nesse contexto, a sociedade da informação deve exercer papel participativo, sendo necessário a “*cyberalfabetização*” para compreender as informações e não somente fazer a leitura das palavras. Uma vez que a leitura crítica da mídia é imprescindível ao exercício da cidadania (CHASSOT, 2006, p. 38).

Consolida-se, a partir do grupo de Estudos do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, entre 1997 e 1999 (FERREIRA; SILVA, 2011). Uma década depois, dada a relevância o curso de Licenciatura em Educomunicação é ofertado pela Universidade de São Paulo. A partir daí, percebemos o aumento de cursos e pesquisas neste campo.

### **Educomunicação: Disciplina Optativa do IFCE – Campus Acaraú**

Após participação no Grupo de Pesquisa – GP de Comunicação e Educação, durante o XXXIX Congresso *INTERCOM*, realizado na Escola de Comunicação e Arte – ECA, na Universidade de São Paulo – USP, em 2016. Surge a ideia da implantação da disciplina optativa de Educomunicação para os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Física do Instituto Federal do Ceará – IFCE, *Campus Acaraú*.

A primeira turma foi ofertada no semestre 2016.2 e continua sendo ministrada ininterruptamente. Desde então, percebe-se interesse dos alunos em realizar pesquisas na área, já são: um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de nível superior, três TCCs em andamento de nível superior e dois TCCs em andamento da pós-graduação. Além de publicação e submissão de três artigos em revista, dois capítulos de livro, várias apresentações dos alunos em congressos e encontros acadêmicos sobre o tema, bolsa de pesquisa em dois Programas de Iniciação Científica – PIBIC, além da inserção como área de estudo na Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Até o semestre 2018.1, pode-se contabilizar 22 projetos apresentados, abordando temas como educação ambiental, educação sexual, economia criativa, saúde e higiene, entre outros.

A Figura 1 refere-se ao projeto sobre “Reciclagem, reutilização e redução de consumo”, com exibição do curta-metragem animação “A História das Coisas”<sup>1</sup>. Após debate, foi proposta realização de um “amigo oculto”, em que a troca de presentes se daria com objetos confeccionados pelos próprios alunos.

*Figura 1: Projeto sobre Reutilização e Reciclagem.*



*Fonte: Discentes (Turma 2017.2).*

1 Título original: The Story of Stuff, baseado no livro de mesmo nome da autora Annie Leonard (2007).

Um dos membros afirmou “foi gratificante ter visto os objetos feitos pelos alunos e o interesse em realizar a atividade, mesmo sem contar como nota”. Os mesmo declararam surpresa ao perceberem que os alunos realizaram a atividade com êxito, já que os alunos da escola absorveram os conceitos de sustentabilidade, por meio dos objetos apresentados.

No semestre 2017.1, uma das equipes realizou ação sobre prevenção de acidentes, por meio de gravação de vídeos, onde alunos atuavam simulando diversas situações e finalizavam com dicas de primeiros socorros. Durante o seminário, o grupo afirmou sobre o envolvimento da comunidade escolar.

Após a finalização dos vídeos, a diretoria da escola solicitou aos alunos responsáveis pela execução do projeto, palestra na quadra esportiva sobre o tema e exibição dos vídeos editados pelos alunos. Comprovando que a participação discente e junto à relevância da conscientização de seu papel de protagonistas, contribui para que os discentes deixem de ser vistos apenas como meros espectadores no processo de ensino-aprendizado.

A Figura 2 refere-se a concurso fotográfico com foco na percepção ambiental do espaço urbano, promovido em página do Facebook. O projeto permitiu grande alcance de público devido ao compartilhamento, ultrapassando mais de mil seguidores. Os autores das fotografias também deveriam enviar frases que definissem as imagens: 1 – Esteja em movimento, mas mantenha o equilíbrio!; 2 – “Não existe nada de completamente errado no mundo, mesmo um relógio parado, consegue estar certo duas vezes por dia”, Paulo Coelho; 3 – Pare, repare, respire e seja ecológico!

Figura 2: Projeto “Natureza Urbana”.



Fonte: Discentes (Turma - 2017.1).

Paralelo a esse, também foi realizado concurso fotográfico com temática para a conservação e informação sobre o ecossistema manguezal. Com intuito de instigar os alunos dos diversos cursos do IFCE *campus* Acaraú sobre as “Ações naturais e antrópicas no Ecossistema Manguezal e importância socioeconômica”. Os participantes deveriam selecionar imagens a serem utilizadas como recurso comunicativo, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, aplicada a Educação Ambiental como formação acadêmica crítica e criativa promovida pelos discentes.

Os participantes, por meio das imagens captadas apresentaram percepções significativas e interessantes sobre manguezal, retratadas com fineza e criticidade em todas as temáticas. O ensino se efetivou pelo elo entre fotografia e educa-

ção, gerando apropriação da realidade local. A seguir, as fotos vencedoras em cada categoria. A figura 3 traz a temática “Riqueza Biológica do Manguezal”

*Figura 3 – Vencedora da temática “Riqueza Biológica e Manguezal”.*



*Fonte: Santos (2017).*

A imagem mostra a riqueza de diversidade e beleza do ecossistema manguezal, leva ao observador da amostra a reflexão sobre a importância da preservação. A figura 4 aborda a categoria “Ações antrópicas negativas ao Manguezal”.

*Figura 4 – Vencedor da temática “Ações antrópicas negativas ao Manguezal”.*



*Fonte: Furtado (2017).*

Ao contrário da anterior, o participante exibe a degradação do sistema, muitas vezes praticadas pela falta de conhecimento e fiscalização. A imagem pode ser utilizada como forma de prevenir e diminuir o aumento e continuidade destas ações. Por fim, a figura 5, exibe a vencedora na temática “Valor Social e Econômico que provém do Ecossistema Manguezal”, que exibe como o manguezal pode está inserido para a atividade econômica desde que seja realizado de modo sustentável. Com registro do esforço desenvolvido pela marisqueira para retirar sustento, que presenteada com seus “búzios”, “sororos” e até “caranguejos”, agradece à natureza por estas dádivas.

*Figura 5 – Campeã da temática “Valor Social e Econômico que provém do Ecossistema Manguezal”.*



*Fonte: SILVA (2017).*

As fotografias vencedoras foram escolhidas pela comunidade acadêmica do IFCE, representada pelos professores, técnicos e estudantes, durante exposição no átrio do Campus de Acaraú, na entrada principal dos blocos do campus. Conforme mostra a figura 6.

*Figura 6 – Exposição de Fotografias da amostra: “Ações naturais e antrópicas no Ecossistema Manguezal e importância socioeconômica”.*



*Fonte: Alunos (2017).*

Os participantes trouxeram percepções significativas e interessantes sobre o manguezal, que foram retratadas com fineza e criticidade em todas as temáticas. Logo os vencedores assim fizeram plenamente. Neste sentido, o concurso fotográfico se apresentou como educação social, que assim contribuiu à ação de pensar dos sujeitos e levando-os a questionar o real (BRASIL, 2008).

Percebeu-se que o processo educativo ocorreu, pois a interação dialética entre indivíduos e realidade, desperta capacidades intelectuais e discernimento social (BRASIL, 2008).

Este trabalho reforçou que há um paralelo entre fotografia e educação. A fotografia não é um material meramente ilustrativo, mas demonstra uma leitura da realidade e interpretação do registro, se tornando fonte didática (CAMPANHOLI, 2014).

No semestre 2016.2, uma equipe propôs a produção de *fanzine*, que estimulou a conscientização sobre importância da água. A direção da escola de ensino médio apoiou o trabalho possibilitando a interação dos docentes, discentes e demais profissionais. Devido ao grande número de participantes a equipe con-

tou com a participação de alunos do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* – PIBID.

A finalização do projeto coincidiu com o mês de conscientização da importância da água e como a escola estava promovendo evento para o dia 22 de março, solicitou aos alunos da disciplina de Educomunicação participarem da programação com palestra aos demais alunos e professores na quadra esportiva da escola. Ao final do evento, houve distribuição do material produzido.

Os alunos afirmaram que foi gratificante repassarem o conteúdo aprendido aos colegas que não participaram da atividade. Consta-se, assim, a relevância em despertar o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizado como colaborador e construtor do conhecimento. Ao contrário, do modelo de educação convencional, em que o aluno senta-se em filas e deve estar atento ao que o docente explica, sem argumentar. Essa falta de interação pode ser um dos fatores de desinteresse dos alunos a não participarem de forma ativa, distraíndo-se e prejudicar a assimilação de conteúdos.

Em 2017, o projeto é adaptado para trabalho de conclusão de curso, por um discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Em que, abordou-se sobre ações de Educomunicação Ambiental. A Figura 7 exibe slide da apresentação de TCC, com fotos do processo de criação de *fanzine* e produção da foto-novela.

Figura 7: Projeto de Educomunicação Ambiental.



**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Observação da sala de aula**

IMAGEM IV – ILUSTRAÇÕES DOS FANZINES

O Que é isso importante?  
Meio ambiente é o conjunto de seres vivos e matéria que compõem a natureza. É a interação entre os seres vivos e o ambiente físico que forma a biosfera. A biosfera é a camada mais fina da atmosfera, onde os seres vivos vivem. Ela é limitada por cima e por baixo.

Tramos mais a escola mais limpa

Que de lá mais pomos para os trabalhos ambientais mais planetas sempre mais um.

Dal tempo para as crianças não mais estão trabalhando com o planeta. Então, bem as crianças e mais depois de agora as crianças.

Quando a última criança for desobediência o último planeta do mundo é o planeta que o homem pensava que não pode ser destruído.

com pesquisas coletadas que dizem sobre a educação.

FONTE: Produção do próprio autor. (2017).

Fonte: Apresentação de TCC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (2017).

Durante a aplicação as pesquisas, o discente percebeu o envolvimento e interação dos alunos das turmas envolvidas. Durante a apresentação do TCC para a banca examinadora, citou o caso de um aluno que sempre dormia na sala durante a explicação do docente, porém durante as palestras sobre Educomunicação Ambiental, mostrava pequeno interesse. Entretanto, na exibição da foto-novela, esse mostrou total interesse, participando até mesmo da discussão. Os docentes do IFCE – *Campus Acaraú* que participaram da banca, do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas, ambos mostraram-se interessados em conhecer mais sobre a Educomunicação. Inclusive, um dos membros afirmou que utilizaria a foto-novela como avaliação de disciplina no semestre seguinte. Destaca-se que este aluno foi o único a possuir conhecimento sobre Educomunicação, já que atuou em projeto de organização não governamental – ONG, no município de Acaraú. Inclusive, após a oferta da disciplina, o discente decidiu alterar o objeto de pesquisa de TCC. Após egresso, o mesmo criou empresa de consultoria para desenvolver trabalhos de Educomunicação, não apenas no município, mas em outros Estados.

Percebe-se, assim, que aos poucos esta ciência ganha espaço e instiga pesquisadores a estudar e contribuir para afirmar a eficácia e importância da Educomunicação para a democratização do ensino e desenvolvimento do censo crítico, com a formação de cidadãos aptos a pensar e refletir sobre as questões cotidianas.

### **Considerações Finais**

A interação entre docentes e discentes, por meio da troca de conhecimento, por meio da horizontalização do ensino e o estabelecimento da associação da teoria à prática, comparando as experiências do cotidiano torna o processo de ensino-aprendizado divertido e estimula a busca outros conhecimentos sobre o assunto. Além disso, dependendo do meio de comunicação e da linguagem utilizada permite o entendimento e compreensão por diversos grupos sociais e níveis educacionais.

Os projetos aplicados nas escolas provocaram reflexões aos membros da equipe, alunos, docentes e dirigentes, deparando-se com comportamentos dife-

rentes do habitual praticado em sala de aula. As atividades educacionais estimulam o sujeito participativo, autônomo e capaz de complementar o conteúdo, por meio da criação de peças, como fotonovelas, *fanzines*, jornais humanos, entre outros, amplia a interação escola e comunidade.

O estudo também pode servir de referencial bibliográfico a novas pesquisas, discussões, projetos e estudos sobre o tema. A fim de que outras instituições e docentes possam se inspirar e aplicar atividades semelhantes de acordo com o perfil e vivência do discente. Afirmando-a como campo dialógico, crítico-criativo provedor da cidadania, sendo relevante a participação de todos os agentes envolvidos, desde escola, comunidade e poder público.

## Referências

ALMEIDA, Ligia Beatriz. Carvalho de. Educomunicação: o pensamento latino-americano sobre educação para a mídia e a produção literária nacional sobre o tema. ResearchGate. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320394592>. Acesso em: 20 jul 2018.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. Comunicação e Educação, São Paulo, v. 14, n. 3, p.19-28, set. 2009. Semestral. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579>. Acesso em: 03 jul 2018.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação? Campinas: Autores Associados, 2005.

BÔAS, Bruno Villas. IBGE: 94,2% dos brasileiros usam internet para trocar textos e imagens. Valor Econômico, 2018. Disponível em: < <http://www.valor.com.br/brasil/5337837/ibge-942-dos-brasileiros-usam-internet-para-trocar-textos-e-imagens>>. Acesso em: 16 jun 2018.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em Acesso em: 09 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB). Escassez de professores no ensino médio: soluções estruturais e emergenciais. Ministério da Educação, 2007. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>> Acesso em 22 jan. 2015.

BUCKINGHAM, David. Media education: literacy, learning and contemporary culture. Cambridge: Polity Press, 2003.

\_\_\_\_\_. After the death childhood: Growing up in the age of electronic media. Cambridge, England: Polity Press, 2000.

CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

FEDOROV, Alexander. On Media Education. Moscow: ICOS UNESCO IFAP, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001828/182858e.pdf>. Acesso em: 18 jul 2018.

FÍGARO, Roseli Aparecida. Estudos de recepção para a crítica da comunicação. Comunicação e Educação, São Paulo, v. 17, p.37-42, abr. 2000. Semestral. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36895>. Acesso em: 02 jul 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

\_\_\_\_\_. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIMA, Carlos Alberto Mendes et al (Org.). Gestão de Projetos Educomunicativos: Programa nas Ondas do Rádio. 2012. Secretaria Municipal de Educação de SP. Disponível em: [http://portal-sme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/educom/Documentos/Midiateca/Conteudo/Formato Apresentaçao/Gestao de projetos/GESTÃO\\_AULA4\\_APRESENTAÇÃO.pdf](http://portal-sme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/educom/Documentos/Midiateca/Conteudo/Formato Apresentaçao/Gestao de projetos/GESTÃO_AULA4_APRESENTAÇÃO.pdf). Acesso em: 15 jun. 2015.

LUSTOSA, W. E. A. M; SOUZA, F. C. S. As licenciaturas nos Institutos Federais: a formação de professores ofertadas por instituições de educação profissional. 2015. Anais do III Colóquio Nacional – Eixo Temático III – Formação de professores para a educação profissional. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-201.pdf>. Acesso em: 29 set 2019.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: SENAC, 2001.

MARTIRANI, Laura Alves. Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31., 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1697-2.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

MORAN, José Manoel. Leituras dos meios de comunicação. São Paulo: Pancast, 1993.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, seus procedimentos e metodologias. 20\_\_\_. Disponível em: <https://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducunicacao/texto,2,46,231>. Acesso: 23 jul 2018.

\_\_\_\_\_. Educomunicação: um campo de mediações. In: Revista Comunicação e educação, São Paulo, ano VII, n. 19, set/dez. 2000, p. 12-31.

SOUZA, Jucicleide Gomes da Silva; SANTOS, Roberto Lima; CHAVES, Luiz Cláudio Cardozo; ALMEIDA, Elinei Araújo de. A educomunicação como instrumento mediador da educação ambiental: Uma análise da expressividade da temática. 2010. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/4125.htm>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

## Sobre as autoras

**Amaurícia Lopes Rocha Brandao** - Professor efetivo da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal do Ceará (IFCE) - Campus Acaraú. Coordenadora do Curso Técnico Subsequente de Eventos. Mestre em Gestão de Negócios Turísticos pela UECE. Especialista em Turismo e Meio Ambiente (UECE). Graduada em Comunicação Social - habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Integrada do Ceará (2008) e graduação em Gestão de Empreendimentos Turísticos (CEFET). Publicações e projetos de extensão e pesquisa em turismo, cultura, comunicação, eventos e educomunicação.

**Marcelle Tácita de Oliveira Gomes** - Possui graduação em Letras - Inglês pela Universidade Paulista (2009). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras. Atualmente bolsista de iniciação a docência-PIBIC. Participou durante 1 (um) ano do Projeto Histórias e Estórias de Acaraú. Atualmente atua como professora de línguas, Física e Ciências da natureza na rede estadual de ensino.